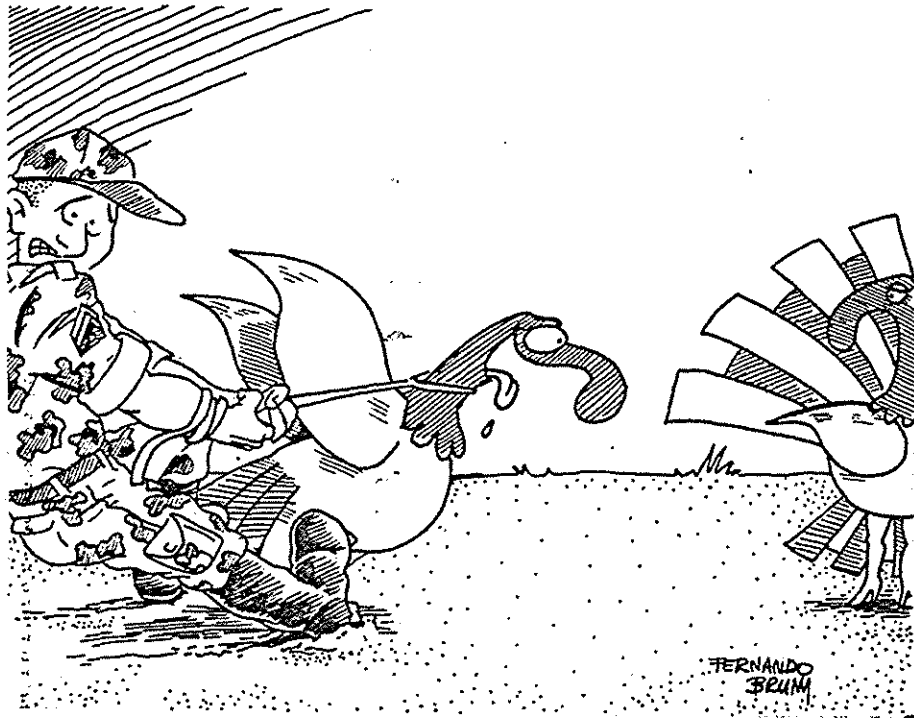


CEDI

Povos Indigenas no Brasil

Fonte A Crítica Class.: NO AMAZ. Qual
Data 25.02.92 Pg.: 20



Sedução de índias provoca polêmica

Orlando Farias

Dos 45 processos existentes na Vara Criminal de São Gabriel da Cachoeira, no Alto Rio Negro, município a 1.200 quilômetros da capital, 30 deles são por estupro, segundo o coronel Francisco de Assis Abrão, comandante do 5o. Batalhão Especial de Fronteira, cujos soldados vem sendo sistematicamente acusados de seduzir as índias da região.

O coronel assegura que nenhum dos seus 650 soldados está sendo processado por estupro nesses 30 processos e voltou a denunciar que a sedução no Alto Rio Negro é praticada pelas próprias índias. Elas agiriam, conforme suas palavras, "por instinto e espontaneidade", admitindo que ele próprio foi vítima literalmente de uma "cantada" por parte de uma índia há alguns meses no aeroporto de São Gabriel da Cachoeira.

As declarações do coronel foram feitas semana passada para 50 alunos do Núcleo da Universidade do Amazonas, onde compareceu voluntariamente para desmentir notícias de estupro de mulheres indígenas por recrutas. A fita cassete gravada com tais declarações foi apresentada ontem pelos alunos à imprensa de Manaus. Segundo os alunos, o mais surpreendente foi a confissão feita pelo coronel do lema que põe em prática com seus recrutas no Alto Rio Negro, onde 90 por cento da população são indígenas: "Amarre o seu peru", recomenda o coronel, para evitar os estupros.

Ao ouvir ontem a fita com as declarações do coronel, a presidente da Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro, a tucana Ines de Lima Dias, de 40 anos, protestou: "A minha surpresa é que de que se trata de um lema tão vultoso e de mau gosto. Pelo raciocínio do coronel, podemos notar que as índias

não passam de cachorras varridas". Ela lamentou que lemas como o do marechal Rondon - "Morrer se preciso for mas nunca matar um índio" - venham sendo substituídos no Exército por "um lugar comum cada vez mais depreciativo em relação às índias". A presidente da Associação de Mulheres confirma que não existe nenhum soldado arrolado em processo por estupro. Culturalmente, as índias não procuram a Justiça quando violentadas, segundo Ines de Lima, que afirma, no entanto, existirem várias mulheres indígenas grávidas de soldados, sem precisar um número correto.

A juíza de Direito de São Gabriel da Cachoeira, Onilza Abreu da Silva, foi localizada por telefone pela A CRÍTICA mas desligou o telefone logo após a identificação do repórter. O seu telefone permaneceu desligado até por volta das 16 horas, quando o repórter fez a última tentativa de confirmar a informação dos processos por estupros.